

A VE MARIA



— PROMESSAS DO —

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

- 9 Abençoarei as mesmas casas onde a imagem do meu Coração fôr exposta e honrada.
10 Aos sacerdotes darei a graça de commoverem os corações mais endurecidos.



- 11 As pessoas que promoverem esta devoção terão os seus nomes inscriptos no meu Coração, para nunca sem d'elle apagados.

Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valença**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes da confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa **DIEZ HERMANOS**, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente **JACQUES FUNKE**. — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correio N.º 101. — SÃO PAULO.

A BEM DA HUMANIDADE

Nova descoberta e surprehendente successo da cura do rheumatismo

EM 10 DIAS!!!

POSSUO INNUMEROS ATTESTADOS

Antonio da Costa Pinto
LENÇÕES — Est. de São Paulo

IMPORTANTE!

A Administração da «Ave Maria» renova o aviso de que sómente serão publicados os retratos de pessoas favorecidas que vierem acompanhados da respectiva importancia de 10\$000.

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «AVE MARIA»

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 15 DE JUNHO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. COORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO COORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 4

AVE MARIA, ROGAE POR NÓS



CORREU célere o mez de Maio, consagra-
do a Maria Santissima, para nelle tribu-
tarmos á Mãe de Deus, as nossas sinceras
homenagens de filhos queridos; entoan-
do nas nossas Igrejas, prostrados reverentes
a seus pés, hymnos dulcissimos embalados
pelas notas harmoniosas e triumphaes do or-
gão; offertando-lhe as mais bellas flôres de
nossos jardins, e as nossas ferventes suppli-
cas, para que pelo seu intermedio possamos
obter de seu Divino Filho, a paz nos nossos
dias attribulados, e o perdão de nossas gran-
des culpas.

Salve, ó saudoso mez de Maio, em que
os teus dias se revestem de imponente e ma-
gestosa belleza, desde os primeiros alvôres
das manhãs, até a hora em que a terra mer-
gulha-se nas sombras da noite, e o céu res-
plandece ao meigo brilhar das estrellas.

E' então nestas horas, que durante o mez
de Maio, em todas as Igrejas dos catholicos do
universo, Maria, nos seus altares scintillantes
de luz, recebe, amorosa, as venerações dos fi-
lhos fieis que supplicantes e contritos mur-
muram: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae
por nós peccadores...»

E candidas virgens alvinitentes, levam á
Virgem o tributo de amor e veneração — as
mais fragrantas e odorosas flôres, fazendo-as
repousarem sob seus sagrados pés, nos de-
graus do seu throno radiante, de Rainha e
Mãe dos filhos de Deus.

Como sentimos a nostalgia desses dias
ditosos do mez mariano, em que as nossas
almas crentes deleitavam-se jubilosas ao reci-
tarmos nossas preces á nossa Mãe Santissi-

ma! Com que grato prazer accorriamos nes-
ses dias ao templo, buscando o conforto para
nossos corações dilacerados pela mão pesada
do infortunio, clamando á Virgem Mediadora:
«Santa Maria... rogae por nós...»

E quanta paz e doçura ao espirito, logo
após pronunciar esta rogativa! Então sentia-
mos o coração mais feliz, livre já do peso que
o opprimia, e a alma como que vigorizada
por uma esplendorosa luz de fé e esperança,
pela certeza absoluta, que impossivel seria
não obtermos as graças que almejávamos,
estando sob a protecção de tão terna Mãe!
Maio, poetico e florido, passou nas azas ligei-
geiras do tempo... porém, façamos do anno
inteiro um Maio perenne! Ergamos em nos-
sos corações um mystico altar para a Virgem
e illuminemol-o com as luzes fulgurantes de
nossa fé! e ahi... todos os dias de nossa vi-
da, cantemos-lhe os nossos louvores; intensifi-
quemos cada vez mais as nossas preces, que
com toda a certeza, Maria advogará junto a
Deus, a causa sacrosanta de nossa salvação,
para podermos um dia, transfigurados e feli-
zes, lá no Céu, adorar a seu Divino Filho.

Avante christãos!... Maria é nossa Mãe!
Lembrai-vos das palavras de Christo mori-
bundo na Cruz; «Mulher, eis ahi teu filho».
Desde esse dia Maria dispensa-nos todo o af-
fecto e carinho do seu coração maternal; por-
tanto havemos de ser recompensados si todos
os dias repetirmos com fé: — Ave Maria, gra-
tia plena... Mater Dei, ora pro nobis...

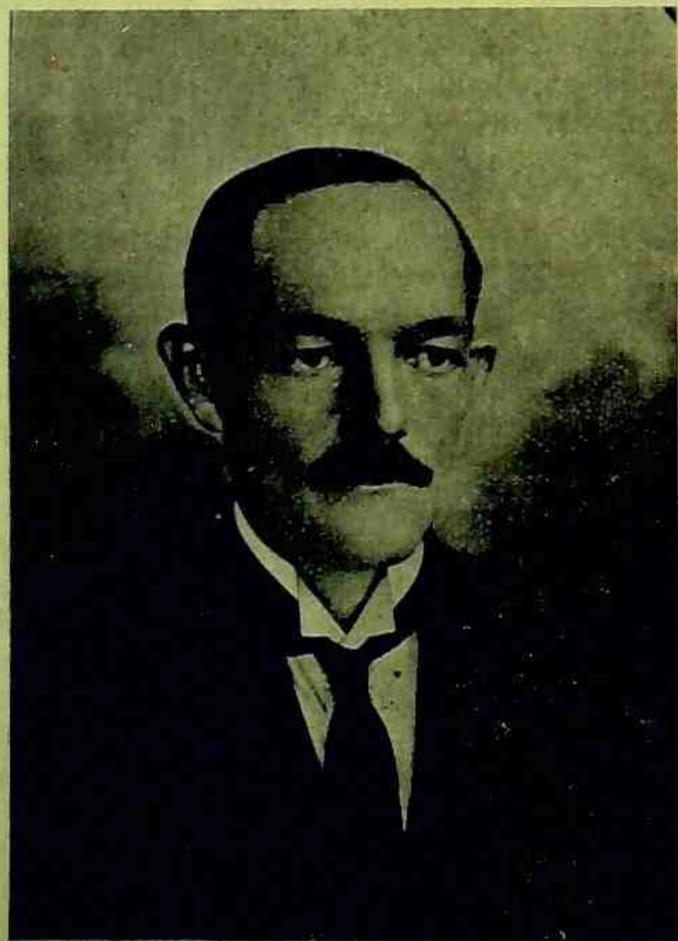
ARARAQUARA, 6 - 6 - 1918

J. P. AMARAL

Infantes do I. Coração de Maria As opiniões fortes da "princesa de Capituba,"

Está adquirindo notavel incremento e dando frutos abundantes da vida espiritual, uma associação de crianças de ambos os sexos, que tem este nome. Em Chile estendeu-se extraordinariamente. Só na cidade de Linares as crianças inscriptas são mais de 500.

O regulamento é simples, mas muito accomodado ao pessoal que deverá guardal-o. O fim da associação é formar na piedade e preservar dos perigos a criança, pela communhão e pela devoção do Coração de Maria. *Requisitos* para ser admittidos. Não se paga nenhuma joia. Ha tres mezes de preparação, e si a conducta e os informes são bons, são inscriptos no livro. *Praticas.* 1.^a Terão na habitação uma imagem do Coração de Maria e ajoelhados ou de pé diante della dirão todos os dias a oração *O' Virgem e Mãe de Deus* tres *Ave* e a jaculatoria *Oh doce...* 2.^a Vestir sempre o escapulario do I. Coração de Maria ou a medalha suppletoria que beijarão cada dia ao levantar-se e ao deitar-se. 3.^a Nos domingos, além da santa Missa de manhã, assistirão de tarde o catecismo. 4.^a Commungar no segundo domingo de cada mez e nas festas do Coração de Maria. 5.^a Recommenda-se o canto do officio do Coração de Maria. *Expulsão.* Serão expulsos aquelles que pelos costumes depravados sejam julgados indignos de pertencer á associação, bem como aquelles que faltem a este regulamento. Serão antes admoestados tres vezes. A expulsão pertence ao Director, como tambem a readmissão daquelle que foi expulso.



POSSES DE MONTE SANTO — Illmo. Sr. Francisco Alves Arantes, honrado fazendeiro, fervoroso catholico, e muito dedicado e activo correspondente de nossa revista.

Saindo das bandas do Cattete, a rua Pedro Americo vem logo alcandorar-se na empinada ladeira que se forma subitamente até immensa altura, como se fosse cortada por espada gigantesca na rocha granitica do morro da Nova Cintra. Da borda da pedra, talhada em plano inclinado até a elevação de duzentos metros, destacam-se as pontas asperrimas dos cardos, ananás e rhipsalis cavernosas como cabellos rijos entrançados na testa altiva de um guerreiro gigante.

Flanqueando a rua e ensombrado por um jardim de vetustas mangueiras e das grandes folhas polylobadas de um verde brilhante da «*Artocarpus incisa*», vulgarmente *fruta pão*, acha-se um palacio antigo, rejuvenescido pelas pinturas frescas e convidando a vista como os alegretes de minusculas rosinhas, de pinheiros anões e avencas microscopicas que se penduram das janellas, pintadas de azul vivo.

Da pequena torre que se ergue ao lado, descortina-se um panorama breve na apparencia, como as folhas de um album, mas esplendido e variadissimo nos grandes contornos; o morro de Cantagallo, com as brancas moradias que parecem penduradas das copas frondosissimas das arvores, a bahia extensa, com suas ilhas e vapores, os morros de picos elevados e conicos que parecem grandiosos formigueiros, lá pelas bandas do estado do Rio, e a enorme serra formada pelo Pão de Assucar e os morros da Urca, da Babylonia e S. João. E no centro dessa vista, tão comprehensiva e synthetica, o celebre outeiro de Nossa Senhora da Gloria com sua historica e memoravel capella, a predilecta romaria da princeza d. Isabel de Bragança; ao fundo, num lado, o artistico palacio S. Joaquim, morada do primeiro cardeal brasileiro, e noutro lado o palacio das aguias de bronze onde o primeiro magistrado da Republica proclama e promulga as leis que regulam a vida do Brasil.

A dona do palacio antigo apparece vestida com elegancia sobria, e fala com a simplicidade despretenciosa das antigas damas. Aprendera de seus paes christãos a honestidade e a singeleza; mas não lhe tendo procurado uma educação completa e solida para defender-se das novidades perigosas dos tempos, recebera do marido novas directrizes que lhe mudaram radicalmente as idéas religiosas e em parte os seus principios da moral.

Sob o céu indeciso dessas tardes de março em que grossas nuvens toldam o ar, empardecem a luz e abafam pesadamente a atmospheria, desceu pausadamente das alturas de sua morada para os fundos do Cattete, perto da praia, d. Leonor Bernardina Synalepha de Cepellos, indo visitar e consolar um seu s brincho doente, creança de poucos annos, recém-sahido do collegio e ajudar por uns momentos d. Zulmira, sua irmã viuva, nos cuidados do filho amado que se achava em grave perigo de dar o ultimo adeus a este mundo.

Com sua mão fina, aberta em palmas de cor de rosa orvalhada, afagava meigamente d. Leonor

a testa fria e as faces inteiriçadas do pequeno doente. Animava-o com boas palavras e dava-lhe coragem para receber os curativos que paciente e bondosamente lhe applicava sua mãe. Entremettes, a visita de um padre conhecido e de um professor do collegio veio animar aquelle quadro, reavivando no cerebro do menino as idéas sopitadas, dando-lhe maior alegria ao coração e resistencia mais forte aos germens da doença, a que segundo o parecer de diversos doutores, não teria bom desenlace. O doentinho fez uma breve confissão e não tardou muitos minutos que a crise se resolvesse, com a transpiração cutanea, em principios de melhora. A convalescencia foi declarada aos poucos dias com immensa satisfação da familia.

Não se deu por achada a sabida d. Leonor com tão felizes coincidencias que a seu sobrinho livraram do perigo imminente e a ella deixaram socegada quasi das ancias maternas pela sorte feliz de um ente querido. Uma alluvião de idéas materialistas, como pedras de granizo, lhe vararam o cerebro, embaraçaram-lhe a intelligencia e lhe seccaram os affectos do coração para os sentimentos mais alevantados. Não se passaram muitos dias que a dama illustrada com feições modernas exprobrasse sua irmã porque tinha permitido que o pequeno naquelle estado conversasse a a sós com um padre, e o que ainda lhe parecia muito peor, que se confessasse.

— Nós somos catholicos de crença e de verdade, digo de vida, do credo e do mandamento, e não só de signal da cruz e de missa de setimo dia, respondeu corajosamente d. Zulmira. Nós devemos confessar, principalmente em perigo de morte, e até as crianças que já conhecem o bem e o mal, como este meu filhinho, acham-se comprehendidas em tão grave obrigação.

— Qual! nem catholicos precisava ser, obtemperou com desdem a mestra de idéas baratas, abanando para a esquerda o seu leque, sarapintado de todas as côres e brilhando entre palhetas de ouro. Pois se nós somos pura materia, corpo sem alma...

— Cadaveres mal cheirosos! attendeu espirituosamente a filha mais velha de D. Zulmira, que tambem estivera num collegio religioso.

— Não me interrompa, nem é esta hora de mangar commigo.

Somos parte desse mundo que vemos e conhecemos com nossos sentidos e nem somos mais privilegiados que os bichos... depois da morte...

— Céus! A nossa sorte será a dos gambás e dos percevejos barbeiros, — treplicou a travessa mocinha.

— E esta criança que não respeita os mais velhos!

— E a senhora que em nossa casa não respeita a nossa religião.

— Espere lá uns annos antes de me ensinar. Pois como eu vos dizia, todas as creaturas somos iguaes no mundo. Nossa vida é como a das plantas, como o capim que nasce, vegeta e morre.

— Então é para sermos pasto das cabras e dos burros...!

Nesta altura appareceu á porta a pedir presentes um indio maltrapilho; não como aquelle

coubaté de marmore que está a matar uma onça na praia da Gloria, mas um desses infelizes que vêm do interior a pedir ferramentas e protecção a Papae Grande, (ao presidente da Republica).

Emquanto esperava resposta, ouviu a conversação buchineriana de d. Leonor, e ouvindo a lembrança do capim, atalhou logo:

A *siá dona* devia vir a nossa taba onde cultivamos com muito prazer o capim; porque lá, são volvidos muitos annos que vieram uns frades barbadinhos, e em nome de Tupan prohibiram aos nossos avós comer os homens, dizendo que são filhos de Deus; mas como nós queriamos comer carne e não havia caca senão poucas vezes, ensinaram-nos a creação do gado, plantando muitas pastagens de capim, de modo que o logar chamou-se Capituba, ou abundancia de capim. E se lá viesse V. S. haviamos de chamal-a «Prinzeza de Capituba».

— Olé! *Prinzeza do capim copioso*, adiantou-se a fallar brincando, a ousada sobrinha.

O riso dos circumstantes não teve limites, e a propria d. Leonor, achando graça, desistiu de suas phantasias importunas, nunca mais fazendo a propaganda de seu materialismo tão feroz e aviltante, contrastando estranhavelmente com a sua natural distincção e aprazivel delicadeza.

L. ROSA EMA

Rio, 1 - 6 - 1918



A Psychologia do incredulo

III-BLASPHEMIA

O amor e o odio cavam profundamente o seu leito ou morrem no silencio do objecto.

O odio então é um incendio devorante que, ao faltar o combustivel da materia prima, apaga-se no crepitar do lampejo da insanias, horrivelmente, macabramente. O fogo nunca diz, bastante, chega, sempre vae para a frente, alastra-se voraz, estala insaciavelmente deante da resistencia, e por cima das barreiras e por dentro do granito opera a sua obra de destruição e morte. Só desfallece, quando não encontra ninguem pela frente. E' assim o delirio do odio religioso, o grito infernal da blasphemia, que retumba com son cavo e profundo pelos ouvidos dos homens honrados e altivos. A gargalhada do incréo tenta matar a religião da multidão reverente pelo rinchar agudo e estridente, para fazer effeito na consciencia das turbas, e vencer melhor pelo temor, o que não julga possivel pela parsuação.

A blasphemia geralmente se dirige contra as affirmações positivas, claras e firmes do apostolado da fé.

Ai dos que evangelizam! ai dos propagandistas!

Sobre elles serpará o corisco, fuzilará o re-

lampago, e ribombará o trovão. Fez alguém notar com grande espirito de observação que nas praças do Rio de Janeiro mereceu frei Henrique de Coimbra, o celebrante da primeira missa, estatua de bronze, enquanto o abolicionista eloquente, o defensor do indio, o orador P. Antonio Vieira não alcançou da posteridade uma lembrança publica e notoria.

A blasphemia do impio não tolera a voz austera da justiça, ainda que permitta a pratica da religião.

Revolta-se contra a manifestação da *força*, contra a promulgação da *lei*, contra a confissão ostensiva do *direito* e do *dever*.

E quando vê que jactos de luz o revelam incoherente e ridiculo, impotente para reagir, vingase cuspiendo o veneno na face serena da afirmação da verdade.

Transforma então a discussão philosophica em amphiteatro de luctadores barbaros, respondendo a uma apresentação de insophismaveis documentos com o fulgor sinistro do espada desembainhada.

O cerebro desvairado pela triumphal claridade que o invade, empresta á lingua o phonema infernal da blasphemia, estendendo nas rubras côres dessa tinta o diploma da sua incapacidade e incompetencia em face da razão e da consciencia.

Mas que vale uma blasphemia? que pode uma blasphemia na ordem logica dos factos?

Essa blasphemia pode significar uma paixão incontida ou um escandalo covarde e assassino da innocencia ou da fraqueza.

Nem como simples *gesto* de coragem pode receber os louvores do heroismo, porque uma *resposta*, um *protesto* ou uma *ameaça*, é apenas uma *monstruosa inconsciencia*, desabafo pôdre dum peito asphixiado e putrefacto.

Ha incréos obstinados, mas cultos e polidos, que desesperando da alma, ainda se tornam *humanos*, respeitando as *convenções*, embora ensurdecendo ás verdadeiras razões.

Esses impios erraram porventura no ponto de partida ou, victimas de qualquer desgraça, desorientaram-se na vida, amando porem o instincto de conservação e ficando sempre no terreno mais firme de certas conveniencias, sem perder o brio e a dignidade.

O incréo jogou no precipicio a boa logica, amparou porem a belleza de equilibrista na gargalhada, e treslocou finalmente na grosseira semcerimonia da blasphemia o pudor das normas educativas da sociedade.

Não pode ser *anjo*, nem quiz ser *homem*.

P. F. O., C. M. F.

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

PREÇO 8\$000

CRUCIFIXOS LUMINOSOS

As fogueiras de Junho

A MINHA imaginação sóta agora o vôo pa-
o passado, num tataral suave d'azas leves
e vae pousar nos campos verdes da minha
terra. Lá encontra um céu traquillo e es-
campo, docemente azul, bordado de estrel-
las, limpido e sereno como um tecto calmo e bom.
Não vê nesse céu o tom carregado das nuvens tu-
fadas, pardacentas e ameaçadoras. Não ha lá as
bofaradas gigantescas das chaminés das fabricas
para toldarem o setim macio de um céu sem
manchas.

O céu da minha terra é como que um espe-
lho azul, onde bem se reflecte a calma da cidade,
o bem da vida, a tranquillidade das almas.

Dir-se-ia que o que se passa em baixo, no
verde vivo das campinas, no murmurio meigo dos
riachos, na belleza incomparavel das florestas, no
gorgeio gárrulo das aves, na simplicidade ingeni-
ta do homem, tudo, tudo se reproduz no céu en-
tre o pallido esplendor da via-lactea e o corus-
cante brilho do estellario...

E' ahí nesse recanto admiravel de S. Paulo,
onde á sombra de cyprestes hirtos dormem os
meus antepassados, que os meus brincos da infan-

cia se revivem neste instante, fazendo-me lembrar
a quadra juvenil da minha vida, tão rosea e doce,
passada sob os laranjaes em flor, ou á beira dos
ribeirões cachoantes...

Oh! se a saudade pudesse reviver a vida de-
corrida!

Então, de bom grado, toda esta civilização que
me cerca, toda esta exhuberancia que me envol-
ve no borbórinho da capital, eu as trocava num
apice pela placidez da existencia aldeã. Nas grandes
cidades o improperio é a nota dominante; a anar-
chia, a anormalidade legal; o egoismo, o senti-
mento natural; a inveja, a preponderancia vulga-
risada; a rivalidade, a corrente vencedora; o ata-
que, o movimento commum; o soffrimento, a es-
sencia principal.

Os habitos são postiços; as reverencias, thea-
traes; os cumprimentos, mechanicos; a amizade
de, planta de estufa; a lealdade, desconhecida.

Tudo isso é a amalgama humana de uma exis-
tencia sem caridade, execrando Deus.

A civilização desterra a tradição, atrophia os
encantos do passado, mutila os sentimentos deli-
cados. Quem, agora, neste mez de Junho, se lem-
bra das fogueiras de Santo Antonio, S. João e S.
Pedro, nesta grande *urbs*? Um ou outro, conser-
va essas lindas festas; a maioria porém, só se
lembra dos cinemas, esse novo minotauro devora-
dor dos habitos sadios! Ah! Na minha terra!

E' de ver a alacridade popular, o goso, a sa-
tisfação infinita com que se espera Junho. Ao en-
tardecer, pelas ruas, os paus de lenha se amon-
toam e á noite, postos em quadros, altos, alguns

muito altos, atêa-se-lhes o fogo, levantando as labaredas crepitantes em honra aos Santos do dia!

E começam as rodinhas, virando velozmente pelas paredes espargindo fogo; o buscapé saracoteando pelas ruas; os balões equilibrando-se no espaço escuro; *traques* espipocando, e por fim, largos assobios de rojões pelo ar deixando cabir chuvas de ouro e lagrimas de luz!...

E as danças e o *quentão* e os descantes á viola...

A minha imaginação solta agora o vôo para o passado, num tataral suave d'azas leves e vae repousar nos campos verdes da minha terra...

Lá encontra um céu tranquillo e escampo...

JUNHO, 1 - 918

LELLIS VIEIRA



Junho chegou. Um mysticismo brando,
Palpita no ar, embalsamando tudo...
Entre névas de prata, vem brilhando,
Com um nimbo de lendas, por escudo...

Pela estrada do tempo galopando,
Junho — poetico, brumoso e rudo
Vem, num rasto de luz, com ledó bando
De crenças e illuções, em dança, em ludo!

S. Pedro e S. João... Noites formosas...
Lendas e amores... Lumaréo fulgindo...
Oh Junho, da fé e amor, tendes as rosas!

Saudemol-o com meigo hymno de amor,
Que estuante, nossa alma entôa rindo!
Junho de crenças! Junho de esplendor!

BOTUCATU'

BAPTISTA ALVES

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

MONTE ALTO. Quando se estabeleceu a confissão auricular em nossa Egreja? R. Consistindo o Sacramento da Penitencia na manifestação ou accusação dolorosa dos peccados ao Confessor como Juiz, e na absolvição deste, sem duvida que no mesmo dia em que Nosso Senhor Jesus Christo instituiu este sacramento, foi estabelecida a confissão auricular. Ora, este facto consolador deu-se no mesmo dia da Resurreição ao

anoitecer, quando o divino Salvador appareceu aos discipulos reunidos, menos São Thomé, e soprando sobre elles, disse-lhes: Recebei o Espirito Santo, áquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados, e aquelles a quem retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Naquelle momento, por meio daquella cerimonia constituiu os Apostolos e os successores delles no ministerio sacerdotal, juizes das almas, com poder de tirar ou reter, perdoar ou não perdoar os peccados, dando sentença absolutoria ou condemnatoria. Como nenhum juiz deve dar a sentença, sem ter conhecimento da causa, tambem o sacerdote não deve nem pode dal-a, sem ter noticia certa dos peccados do reo. E como esta noticia não pode tel-a de outro modo, que pela espontanea confissão do mesmo reo, segue-se que Jesus ao dizer ao sacerdote: Perdoa, diz ao peccador tacitamente aquillo que ao morphetico: *Ostende te sacerdoti*, manifesta-te ao sacerdote.

Foi pois o dia mesmo da Resurreição aquelle dia feliz em que Jesus Christo estabeleceu o meio certo e indubitavel de poderem os homens, mortos pelo peccado, resurgir á vida da graça. Talvez por esta causa determinou a Sta. Igreja que neste tempo façam os christãos sua desobriga, confessando os peccados e recebendo a Sagrada Communhão.

Desde aquella data memoravel quando algum fiel, homem ou mulher, sentia-se com a consciencia culpavel de algum peccado ia ao sacerdote, ajoelhava aos seus pés, manifestava-lhe em segredo a culpa e recebia a santa absolvição, si estava disposto. E não havia de ser isto tão difficultoso para elles, movidos como estavam pela graça do Espirito Santo, cujas primicias receberam, quando vemos aos ouvintes do Baptista, que, abalados pelas palavras de fogo do Precursor, publicavam suas culpas antes de receberem o baptismo de penitencia. Todavia como não quer Deus que o homem perca a fama e bom nome, não exigiu nunca confissão publica dos peccados occultos, mas sim confissão secreta ou auricular.

Provas de tudo isto achamos muitas na tradição. Os Padres e escriptores dos primitivos tempos da Igreja, começando por S. Clemente, discipulo e successor de S. Pedro no pontificado, fallam da confissão como duma coisa muito conhecida, conforme pode ver-se no Dictionario de Bergier e na theologia de Perrone. Nas catacumbas mais antigas, onde se reuniam os christãos a celebrar seu culto nos tempos da perseguição, vêm-se ainda em certos lugares reservados e retirados alguns assentos de respeito, cujo fim não pode ser outro que o de ouvir as confissões dos fieis. Isto teriam espiado alguma vez os pagãos daquelle tempo e fez surgir entre elles, como diz Minucio Felix, o pensamento de que os fieis tribuvatam aos seus sacerdotes um culto torpe e indecente.

Fique pois tranquillo nosso amavel consultante; confesse amiudadamente as culpas, sempre que tenha necessidade, convencido que com isto não faz uma cerimonia inventada pelos homens, senão um acto piedoso e santo imposto pelo mesmo Deus ao peccador, ainda que seja sabio, Rei ou Papa.

R.

BIBLIOGRAPHIA

Dôr Bemdita por Francisco Copée, versão de João Camara, 1917. Guimarães & Comp. Editores. Lisboa. Rua do Mundo, 68 — 70.

Não ha poeta nem philosopho, orador nem scien-
tista que se não occupe da dôr e da sua mysteriosa
existencia no mundo. Esse segredo, esse triste myste-
rio profundo, eterno, avassala todas as almas ao en-
trarem no limiar da existencia; esse mal, se mal se
pode chamar, não tem fim.

Triste, infeliz é o homem da felicidade sempre es-
quecido; encontra-a muita vez no rolar da sua exis-
tencia pelos trilhos da vida, e sempre a vê largar se a
passos longos, e sempre o abandona na vida, sempre
só, tão triste e desgraçado. Não lhe impondo este amor
pela dita e felicidade leis que a vontade possa abater,
nunca vê-se correspondido.

Fez Deus a felicidade de bondade, a dotou de mei-
gulce, mas sem nada saber, não ouve distrahida o
murmurio suave enlevador dum amor puro e cons-
tante, de que é sempre seguida e eis que ella passa
ligeira como as sombras das nuvens pardacentas que
enludram o firmamento por noites borrascosas do ge-
lido inverno.

Sim, a dôr, tristeza da alma, soffrimento do cora-
ção, constante inimiga da calma e perseguidora de um
feliz pensamento; a dôr, flôr que viceja num coração
contristado, é beija-flor que doideja no frio tumulto de
algun passado.

A' tarde, quando como gigante cançado do seu
longo labutar, descamba o sol exanime para o occi-
dente, envolto em farrapos de nuvens que ainda seus
frouxos raios conseguem vestir de ridente luz, no
momento sublime em que a luz sombria do crepuscu-
lo lá nas terras do exilio ingrato e impenitente infiltra
um torpor exangue em cada musculo, fechai herme-
ticamente os olhos de vosso corpo, para ver mais cla-
ramente nos abysmos da vossa consciencia, no amago
do vosso espirito.

Perguntae-vos bem baixinho, para que ninguem
vos ouça: Tambem soffri por vezes as agulhoadas da
dôr? Sempre o sol que resplandece aureolando os cam-
pos verdejantes e ejaculando catadupas de luz sobre a
natureza, allumiou os seios da minha alma? Não apa-
ga o seu lume aos murmurios soluçantes da brisa fa-
gueira pela rosa que esmorece. Fuzila um raio de es-
perança, após a tempestade que o céu azul escurece de
pardacentas e coriscantes nuvens, torna mais bella a
mesma luz dos sóes distantes a scintillar e com ais de
terna prece a mesma torna a cndear fagueira e mansa.

Estas idéas vieram ao bico da penna, quando per-
passava meus olhos pelas paginas de ouro de um li-
vro immortal escripto em francez por uma das mais
bellas intelligencias deste seculo, Francisco Copée, e
vertido em portuguez por um poeta tambem immortal
João da Camara, mortos os dois na primeira decada
do seculo XX.

Queria fallar devagar sobre este livro e sobre
o autor, mas hoje não pode ser. Nas horas de me-
lancholia e tristeza, lembremo-nos de *Dôr Bemdita*, opti-
ma edição portugueza da Casa Editora Guimarães & C.
Rua do Mundo, 68 — 70. Lisboa.

ANNIBAL AUGUSTO COELHO

São Paulo, 30 - V - 1919

CARTA PASTORAL de D. Joaquim Domingues de
Oliveira, Bispo de Florianopolis, sobre o Espiritismo,
suas consequencias e condemnações.

O zeloso Prelado de Santa Catharina, convencido
da necessidade de acautelar as ovelhas de seu rebanho
contra os "ventos de seducção e doutrina," que infel-
zmente sopram pelo nosso querido Brazil, escreve
esta Carta Pastoral, sobre a moderna heresia e prati-
ca do espiritismo, provando com os depoimentos dos
sabios, dos medicos, dos magistrados e dos vigias da
Egreja a pernicioso influencia do Espiritismo. E' um
documento precioso e de grande utilidade, para as in-
numeradas victimas da diabolica seita.

Leituras Catholicas. Rosa Branca e Rosa Vermelha P.
A. Huonder S. J. Traducção de A. de R. Anno XXIX.
fasc. IV.

Explendido e seductor o fasciculo de Malo das Lei-
turas Catholicas de Nietheroy. "Rosa Branca e Rosa
Vermelha" é uma relação, feita com mão de mestre, da
coragem duma neophita christã, que heroicamente de-
safiou as iras dos fanaticos sectarios de Mahomet, pa-
ra receber o santo baptismo.

Além desta formosa relação enriquecem este fasci-
culo outros tres instructivos e bellos escriptos, que
confirmam o bom gosto que preside á collecção das
"Leituras Catholicas."

Boletim Diocesano de Guaxupé. Abril de 1918. — *Rela-
torio Diocesano* de Guaxupé. Maio de 1918.

Editados pela typographia Seuziger, do Rio de Ja-
neiro, recebemos estes dois trabalhos, que dão o his-
torico completo da prospera Diocese de Guaxupé.

O "Boletim" traz um ligeiro reeumo do novo Co-
digo de Direito, Canonico, com a Carta Pastoral do
Exmo. Prelado Diocesano promulgando-o.

O "Relatorio," enriquecido com photographias das
obras diocesanas, da idéa do muito que trabalharam o
zeloso D. Antonio Augusto de Assis, e seus cooperado-
res no ministerio sacerdotal e os bons catholicos da
Diocese de Guaxupé.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	552\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	3\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Henriqueta Monteiro (Pindamonhangaba)	1\$000
Total	560\$900



CANHENHO DE UM CURIOSO

Evidente que o remedio mais eficaz para a-
bandonar este vicio tão feio, é propol-o *seria-
mente* dispendo de força de vontade para cumprir
o proposito. Porem, tambem é certo que ha mui-
tos fumadores que deixariam de sel-o, a ter força

de vontade. Para esses reco-
Para deixar de fumar lhemos uns conselhos de cujo
valor e efficacia deixamos res-
ponsavel ao hebdomadario inglez, do qual os tras-
ladamos.

Todo fumador experimenta, a momentos no
dia, uma soffreguidão invencivel, uma ardente
comichão de fumar. Este desejo deve-se vencer,
custe o que custar, satisfazendo-o de outro modo,
soccorrendo-se dos acidos por exemplo. Uma got-
tinha qualquer de acido na lingua neutraliza o

gosto do fumo, se se está fumando e repetida a operação, produz effeitos maravilhosos.

Constitue um bom preservativo, tomar algumas manhãs seguidas uma laranja ou fruta em calda, ao envez do café.

Porem, de todos os remedios canonizados o mais rapido e seguro é levar sempre comsigo flores de mancenilha e tomar uma em quanto apontar o desejo de fumar. Certo que deve-se conservar a flor na bocca, chupando-a qual se fosse um caramelo.

Assim escreve um *mister*: mas nosso patrio, saboreando zombeteiro seu cigarro de palha e fumo creoulo e arrancando-lhe grossas fumaradas, nos dirá: Qual! o cigarro me sabe tanto bem...

* * *

Numa exposição musical de Berlim foi objecto de curiosa admiração um invento engenhoso que permite augmentar a resonancia da *v z*. Trata-se de uma tira de metal, que se applica no interior da bocca e que desempenha o papel de caixa harmonica. O invento é util não só para os cantantes quanto para os oradores e em geral para quantos precisam fallar forte e á distancia. Linda invenção para os tropeiros!...

Tem sido muitos os que observaram este animalzinho no momento de abrir-se roteiro numa mancha de campo por exemplo. E se perguntam como será que este ser minuscuro, entra neste labyrintho de capim, para tornar infallivelmente ao formigueiro? Reparará ella nos accidentes do terreno, lembrando aqui um graveto secco, acolá uma pedra que lhe possam servir de moirões indicadores da viagem?

Beth, insigne professor allemão, sustenta que a formiga retorna ao formigueiro qual o cão sob a pista de um coelho, pelo faro.

Cornetz, naturalista suiso, affirma entretanto que para nada intervem o sentido do olphato. E deve de ter razão, pois onde é que estão os narizes della?

Diz este sabio que a formiga tem a curiosa faculdade de lembrar-se da direcção da estrada que conduz á sua toca, muito embora achar obstaculos superiores e haja de desviar-se á esquerda ou á direita de seu ninho. A viagem de volta ao formigueiro é sempre parallela á de ida. Ahi é que está o segredo.

FURÃO



Notas e noticias

Universidade para sacerdotes. — O Exmo. Sr. Arcebispo de Chicago manifestou o projecto de fundar uma Universidade Catholica para... sacerdotes.

Felizmente o projecto já começou a realizar-se de accordo com as circunstancias. O terreno foi comprado por 300.000 dollars. A campanha para angariar donativos iniciará em breve seus trabalhos, organizar-se-á o plano dos estudos, que se ensaiará em diversas instituições catholicas de Chicago, tratando-se desde logo de formar o claustro de professores para a futura Universidade.

Provavelmente a construcção do importante edificio, só começará terminada a guerra.

Religião dos dirigentes Colombianos. — O governo catholico de Colombia lavrou um decreto mandando: 1.º Os officiaes do exercito descobrir-se-ão, ao ver o SSmo. Sacramento que vem na rua, e ajoelhar-se-ão ao passar junto a elles. Si caminham a cavallo, apeiar-se-ão e ajoelharão. 2.º As forças publicas, se vão formadas, farão alto e apresentarão armas, ao SSmo.; não levando armas, se descobrirão e ajoelharão.

Deus abençoe uma nação que assim O honra nestes tempos de descrença e impiedade.

No Uruguay. — Quão differentes são os sentimentos e actos do sectario governo do Uruguay! Pela nova constituição decretou-se a completa separação da Igreja do Estado, e parece que quer tambem oficialmente *separar-se* do senso commum, pois, segundo lemos num jornal, tratam agora os fanaticos governantes de dar á nação um calendario laico. Deus tenha piedade da minuscua nação uruguaya!

Santuario de Lourdes. — Nossos corajosos Missionarios de Bello Horizonte, postos os olhos em nossa Senhora e Mãe, coadjuvados pelos auxilios que receberam dos fieis continuam afoitamente, trabalhando na construcção do grandioso Santuario de N. S. de Lourdes. Lançados os alicerces, que foi obra benedictina, começam a levantar-se as paredes, e por ellas descobre-se já, posto que imperfectamente, o que ha de ser aquelle magnifico templo.

Conversões ao Catholicismo. — Uma revista ingleza publicou pouco tempo ha uma lista de conversões ao catholicismo verificadas ultimamente naquelle paiz.

El-a: Ministros protestantes convertidos, em Inglaterra 572; em Escocia 23; em Irlanda 25; pessoas de familias de ministros protestantes convertidas, 922; officiaes do exercito e da armada, 1.010; membros da Universidade de Oxford, 586; da Universidade de Cambridge, 356; da de Durham, 24; de Trinity College Dublin, 63; outras pes-

soas notaveis, 93; sendo que 612 destes convertidos, entraram nas fileiras do clero catholico.

VARIAS. — Firme nossa progressiva nação brasileira em possuir todos os elementos para a vida confortavel, imprime um movimento extraordinario em todas as manufacturas que cá podem desenvolver-se. Prova disto é a fabricação de tecidos de algodão. Em dez annos duplicou esta producção, melhorando tambem o genero notavelmente. A importancia total dos tecidos de algodão em 1908 foi de 121.043 contos de réis; no anno passado chegou a 275.566 contos de réis. Os metros de tecidos na predita data foram de. . . . 242.087.181, e hoje 450 milhões.

— Confortado com os sacramentos da Igreja falleceu no Rio de Janeiro, o illustre poeta paranaense, Emilio de Menezes. Fazia parte da Academia Brasileira, deixa poucas obras poeticas, mas seus versos são citados como modelo de perfeição.

— A 3.^a Camara da Côrte de Appellação confirmou hontem a sentença do M. Juiz da 2.^a vara criminal que condemnou Cravo Junior na qualidade de gerente de um vespertino que se publica no Rio á pena de 4 mezes de prisão, por crime de calumnias e injurias impressas, publicadas pelo referido jornal, contra o Sr. Dr. Delfim Moreira, Presidente do Estado de Minas.

— Os jornaes noticiam que nos primeiros dias de Julho proximo será inaugurado o trecho do kilometro 53 ao kilometro 70, no ramal de Juguariabyva a Parapanema. A esse acto devem comparecer o Sr. Presidente da Republica e Presidente do Estado. O Dr. Wenceslau Braz nessa occasião, visitará as minas de carvão da Capital.

— Num discurso pronunciado em Sheffield, o Ministro do Trabalho de Inglaterra annunciou a intenção do Governo de empregar as mulheres como aviadoras.

— O Sr. Ministro da Fazenda resolveu aprovar a proposta do Director da Casa da Moeda no sentido de ser creada uma moeda divisionaria de nickel do valor de \$50 dondo-se-lhe o peso de 3 grammas e o diametro de 17 millimetros, devendo a liga ter a mesma composição das moedas actuaes.

— A policia deste Estado tomou serias providencias, para acabar com um foco de fanatismo que se estava formando com o apparecimento duma "Santa" na cidade de São Luiz do Parahytin-ga.

Como outras vezes trata-se, duma joven doentia e ignorante, e de alguns espertalhões, que querem viver a custa da credulidade alheia.

— Foi decretada uma verba de 8.252 contos de réis para o prolongamento da estrada de ferro de Itajubá até Lorena na E. C. do B. Para galgar a Mantiqueira haverá um trecho á cremalheira, e por meio de um tunel no alto da Serra poupar-se-ão quatro a cinco kilometros de estrada. Espera-se realizar a obra em menos de dois annos.

— O Estado do Paraná acaba de iniciar com verdadeiro successo a exportação de laranjas para a Argentina e Uruguay, encontrando animadora acceitação nos mercados desses paizes visinhos, com o qual abriu-se-lhe uma nova fonte de renda.

— A embaixada brasileira de Washington communicou ao ministerio das Relações exteriores deste paiz que o governo yankee, de accordo com a lei daquelle paiz, resolveu prohibir a entrada de jornaes que trazem annuncios de loterias.

— Funcionam activamente neste estado e no de Rio os frigorificos Britannica, Mendes, Osasco e Santos, que abatem uns 40.000 bois cada mez. Está-se construindo perto desta capital outra, que os superará em movimento. A importancia auferida pela congelação de 500.000 cabeças que no anno passado foram sacrificadas, foi de 200.000 contos de réis, quasi metade da cifra representada pela exportação do café nos tempos aureos.



Movimento da Praça

CAMBIO :

Vigorou a taxa de 13 ¹/₁₆ e 13 ¹/₃₂ a 90 dias sobre Londres e assim vale a libra esterlina 22\$000, e o franco \$389, o escudo \$254, o dollar, 3\$920, peseta 1\$135.

CAFÉ :

Typo 4 por 10 killos	5\$400
Mercado calmo	

ALCOOL :

De 38 grãos Litro	\$800
» 42 » »	1\$000

ALGODÃO :

Do Estado, por 60 killos	65\$000
Do Norte, » » »	75\$000
Do Estado, em caroço	19\$500

ARROZ :

Agulha especial por 60 killos	38\$000
» beneficiado » » »	33\$500

ASSUCAR :

Refinado, por 60 killos	60\$000
Mascavo, » » »	29\$000

FEIJÃO :

Branco, por 60 killos	24\$000
Mulatinho » » »	22\$500

NOSSOS DEFUNCTOS

EM CORITIBA — D. Jacomina Stoffell; — D. Brigida Lafit; — Sr. Joaquim Monteiro; — Sr. Lauro Silva; — D. Rosa Boscardim.

EM SOCCORRO — Sr. Benedicto Reis.

EM SOROCABA — D. Zilda Christina Silva.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

PEQUENO ESTUDO
SOBRE A
THEOSOPHIA
POR P. S.

Ao mesmo tempo no livrinho : *A Mensagem fraternal* prescrevem um *Crédo bem comprido*, que começa exactamente assim : Creio que um grande instructor espiritual brevemente apparecerá no mundo... etc. etc.

Mais ainda o *crente* faz diversas promessas, que se referem ao futuro grande instructor vindouro e para tornar o *Crédo* bem sensível, os *crentes* costumam usar *ostensivamente* como distinctivo uma pequena estrella de prata. Além disso acreditam nas revelações dos Mahatmas, nas explicações voluminosas da Blavatsky ou successores.

Convenhamos : contradicções tão palmares é mister ter estomago de avestruz para digeril-as !

Terceira contradicção.—Ufanam-se de que a theosophia não admitte autoridade alguma. Apesar disso, Besant, Olcott, Judge, Fingley têm brigado escandalosamente pela chefia (que é sempre uma autoridade) e apellam para as palavras autoritativas da finada Blavatsky e como este recurso torna-se infructifero, invocam o oraculo autoritativo dos Mahatmas.

De mais a mais, as promessas que os *crentes* fazem de ouvir o grande Instructor ; não é, acaso, uma submissão á autoridade delle ?

Não prescrevem um culto, mas veneram com rezas a Blavatsky, Besant e Alcyone !!

Quarta contradicção.—Onde mais se revela a falsidade e fealdade moral do theosophismo é em assumpto de tolerancia religiosa. Falam tão docemente na tolerancia de todas as religiões e crenças, e na verdade usam desta palavra só para abusar della hypocritamente.

Na *Isis desvelada*, a fundadora do theosophia, externa um odio cego e brutal contra o christianismo em geral e contra a Igreja catholica em particular.

Ella diz que prevê que a theosophia provocará os christãos ; e taxa o clero catholico de antiespiritual e de libidinoso. Note-se: assim fala do clero catholico a mulher que se divorciou duas vezes.

Os dogmas christãos são qualificados pelos theosophos de doutrinas sem provas, e o Papado é chamado elemento que trabalha para minar os alicerces da sociedade humana.

Seria longo formular todas as accusações injustas da Blavatsky contra a Igreja catholica.

Ella nega redondamente que Jesus Christo tenha existido ; apenas admite que assim se chamasse um tal judeu, de epoca posterior.

A mesma intolerancia encontramos nos successores da Blavatsky. Proclamam e recommendam tolerancia absoluta com palavras sentimentaes e assucaradas e procedem contrariamente a ella com ditos, e factos grosseiros e brutaes.

Assim «Alcyone» recommenda as crenças e cultos alheios e logo na mesma pagina estas crenças e cultos são reprovados como «beatitude e superstição». A Besant exhorta aos hindús que não prestem ouvidos aos missionarios christãos.

Assim a tolerancia theosophica é apenas uma mascara, que serve para disfarçar o vulto hediondo do odio theosophico ás outras crenças.

Quinta contradicção.—Fraternisar todos os homens por meio da religião antiga da India. Eis outra contradicção ruidosa, assim na theoria como na vida pratica do theosophismo. E' exactamente a antiga religião da India, que tem sancionado aquelle cruel e deshumano systema social, que divide desde muitos millenios os povos da India, em castas «rigorosamente separadas», as quaes reciprocamente se desprezam e odeiam ; e achando-se as numerosas castas inferiores numa tal oppressão physica e moral, que em comparação a ella a sorte dos escravos no imperio romano podia ser considerada invejavel. Aos párias, aos tschandalas impõe-se os trabalhos mais sujos e degradantes, sendo muitos delles verdadeiros escravos. Todos vivem em grande miseria, o desprezo que as castas superiores lhes votam é tamanho, que basta tocar a mão dum pária para ser expulso da casta superior.

Prescreve a lei hindú, que os tschandalas não possuam panellas inteiras, mas esborinhadas. Não podem criar outros animaes, que asnos e cães, nem possuir outra propriedade. Podem ter ornamentos, mas sómente de ferro. Não podem tirar agua dos poços publicos. Se um pária está-se afogando no rio, os homens de casta superior não lhe apresentam nem a mão ou outro meio para o salvar.

Os *Korgars* são os descendentes dos aborigens da terra do Mangabre. E' lhes vedado construir aldeias proprias e de usarem pedras na construcção de seus casebres. A's mulheres é prohibido terem vestidos de fazendas e aos homens apenas se permitem que usem uns andrajos. Não lhes é dado possuir panellas novas e só podem comer carne de cães e vaccas mortas.

Pois esse regimen tão cruel e deshumano é sancionado pela religião antiga da India e consequentemente pelo theosophismo. Este ultimo ensina que as almas daquelles milhões de infelizes se reincarnaram nos respectivos corpos de párias tschandalas, korgars, etc., porque assim mereceram na vida anterior. Perguntemos : será assim que o theosophismo quer fraternisar a todos os homens ?

Effectivamente o theosophismo nada fez a este proposito em favor dos opprimidos da India. Os missionarios catholicos é que desde seculos trabalham para suavizar-lhe a triste sorte e tiral-os da lama e do opprobio, em que os lançaram os principios do Budhismo adoptados por Blavatsky.

Por exemplo, em favor dos Korgars o P. Camisa fundou uma colonia propria. Outros missionarios catholicos dedicam-se aos párias. Fundaram-se tambem caixas economicas, escolas profissionais no intuito de conseguir para estes desgraçados a independencia financeira. (CONTINUA)

(FERNAN CABALLERO)

= E' LIA =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

Ao vel-os, prorompeu o senhor Delgado em uma risada sardonica, que a Assistente fingiu não comprehender, murmurando compenetrada :

— Pobres monjas !

— Pobres monjas ?... — exclamou o senhor Delgado. — Diga-se antes mulheres egoistas, quando não são debeis victimas que por capricho, despeito ou indolencia, separaram-se da sociedade, pensando que entre suas quatro paredes estão elevadas sobre o genero humano ! Invejosas, maliciosas, murmuradoras, muito anciosas por levar a Deus um coração que ninguem quiz...

E'lia, espantada ao ouvir aquellas palavras, fugiu, instinctivamente, daquelle homem grosseiro, encostando-se a sua mãe.

— Senhor, senhor ! exclamou esta. Onde irá parar o senhor com todos esses epithetos ? Fala dos conventos, senhor, como o cego fala das cores. Sabe o senhor o que nelles tenho visto, eu que tanto os tenho frequentado ? Matronas de oitenta annos, com almas de meninas ; a dignidade da velhice unida á innocencia da infancia ; tenho visto seraphins de vinte annos, sem saberem, ao menos, que eram jovens e bellas, ignorando o preço que o mundo dá a isto. Tenho visto serenidade de alma, desconhecida no seculo e que não se altera, nem aos pés do confessor ; tenho visto essas monjas que o senhor se atreve a calumniar, passarem a vida em silencio, uma vida suave como uma pluma, sem contar os annos e esperar a morte como um transito para uma vida melhor.

— Tia, disse Clara para fazer esquecer o desgosto que haviam causado á Assistente as palavras do seu protegido philosopho, deixai-me levar E'lia. Temos a mesma estatura ; minha donzella vestir-lhe-á um de meus trajos e a penteará ; e esta noite, diante da metamorphose que se ha de operar, dar-me-á a tia os agradecimentos.

E dizendo isto, segurou a mão de E'lia e desatou a correr, levando-a consigo ; e dahi a pouco ouvia-se o rodar rapido da sua carruagem, afastando-se.

— Não ha meios de recusar nada a essa velhaquinha adulatora de Clara, disse a tia. Não extranho que Juan Maria tenha olvidado o não, como disto se gaba essa voluntariosinha ?

Encantados haviam ficado todos de E'lia. Carlos, voltando á casa, não falou de outra coisa ; Fernando calou-se, para não augmentar, com seus elogios, a repulsa que havia notado ter sua mãe pela sahida de E'lia do convento.

A' noite, reuniram-se em casa da Assistente. Jogava esta com a marquezia. Ao redor do grande fogareiro de prata, estavam sentadas algumas senhoras.

— Com que então, disse a baroneza de S. Bruno, dizem que está ahí a menina E'lia ? Que

idéa seria essa da Calatrava, tirando-a do convento ?

— E' claro, contestou Dona Marianita, que era uma solteirona de idade, parenta pobre dos Orreas, excellente creatura, sem pretensões, sem acrimonia e agradecida á familia que a mantinha. E' claro : tel-a a seu lado e deixar-lhe plena liberdade para que escolha estado. Nisto, como em tudo, tem-se portado como mãe.

— Então é portar-se como mãe, repoz a baroneza, criar uma exposta como a uma senhorita, tiral-a de sua esphera, distrahil-a da vida monastica, para logo casal-a com um laçao, como é de presumir ?

— Eu não creio que se case com um laçao ; tornou Dona Marianita, é boa, linda, bem criada, rica, porque Izabel a otará...

— E você crê, tornou a baroneza, que só por ter dinheiro, ha de querer casar-se com ella, já não digo um cavalheiro, mas mesmo uma pessoa decente ?

— Quem sabe, opinou a generala Rios, se seus paes são illustres ?... Você nunca pode averiguar nada sobre isto, Marianita ?

— Nem uma palavra ; respondeu a interrogada, todos guardam sobre isto o mais inviolavel segredo. Quando, pela epidemia grande, Izabel foi para o campo, em seu regresso trouxe a menina consigo. E' tudo quanto sei. Maria que a criou e adora, é uma arca fechada ; Pedro, o mordomo, um cadeado ; Juan, o cocheiro, um tumulto ; D. Benigno, um mudo ; e Izabel, quando lhe perguntei, disse-me que a menina era filha do Gran Turco ; e, ao ver o meu asombro, ajuntou : "Marianita, ao que tudo quer saber, mentira nelle."

— O certo é, disse a baroneza, que a Calatrava, que tem o coração na bocca, só guardou este segredo em toda sua vida ; porém esse, ella o guarda deveras !...

— Pode ser, opinou a generala, que coincidindo o nascimento da menina com essa desastrosa epidemia, lhe morressem os paes e a Calatrava então se tivesse encarregado de sua criação.

— Pode bem ser, não duvido ; confirmou D. Marianita, porque á menina, Izabel tem dito que ella é filha de uma amiga sua, que morreu ao dal-a á luz.

— Pois se assim é, para que esse mysterio ? perguntou acremente a baroneza.

— Ahí está o incomprehensivel, respondeu D. Marianita, porém, motivos terá Izabel e garantos que são bons.

— Desengane-se, retorquiu a baroneza, nada bom se cala com tanto empenho.

Neste instante entrou a condessa trazendo E'lia pela mão. Vinha esta vestida com um bello vestido de crepon branco com ricos enfeites côr de rosa e trazia á cabeça, uma grinalda de rosas. Era impossivel imaginar-se uma apparição mais idealmente bella.

Sem reparar em ninguem, correu até a Assistente e, com um sorriso radiante de infantil alegria, lhe disse :

— Olhe, mãe, como estou bonita !...

— Como um anjo do céu ! confirmou a senhora, mirando-a com satisfação.



SÃO PAULO — Uma empregada da Sta. Casa agradece ao I. C. de Maria por um favor recebido oferece 1\$000. — D. Antonia Nogueira penhorada a N. Senhora por ter alcançado a saúde a sua filha pede a publicação desta graça e toma uma assignatura da Ave Maria cumprindo assim a promessa feita. — D. Olympia M. M. Pinto depois de recorrer a N. Senhora, invocando ao mesmo tempo a protecção do V. P. Claret, obteve a cura para seu sobrinho bastante machucado: pelo que agradece ao C. de Maria. — D. Anna Navarro penhorada externa seu agradecimento ao C. de Maria por tel-a protegido na doença de seu filho Bento.



RIO — Menino Rodolphinho, filho do Sr. Rodolpho Paixão e D. Stella Correia Paixão.

VILLA OLYMPIA — De nosso Correspondente Sr. José da Trindade recebemos 25\$000 para a publicação de varios favores e para algumas missas.

RIO — D. Marietta R. Alves agradece ao C. de Maria o restabelecimento de seu pae que tinha estado doente. — D. Isabel R. Alves agradece um favor recebido.

JAHU' — D. Honoria manda celebrar uma missa agradecendo um favor recebido. — D. Luiza Galvão Rocha em cumprimento de diversos votos envia 5\$000 para tomar uma assignatura da Ave Maria.

JAGUARY — D. Ursulina Inocencia Pires: Declara ter recebido diversos favores do C. de Maria por meio das Tres Ave Marias.

SOCORRO. — D. Bernardina Eugenia de Campos entrega 1\$000 para velas por favores recebidos do C. de Maria.

MONTE ALEGRE — D. Hortencia Fonseca de Oliveira entrega 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas: Tudo por graças alcançadas do C. de M.

BORDA DA MATTA — D. Francisca Miranda Costa agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e renova sua assignatura da «Ave Maria» e entrega 2\$ para velas.

CONGONHAL — D. Anna L. de Jesus Coutinho: Penhorada agradece diversos favores recebidos do I. C. de Maria. — S. M. agradece ao I. C. de Maria o ter melhorado dos incommodos que soffria e em agradecimento publica a graça na Ave Maria.

IJUHY — D. Manoelina Vieira entrega 5\$000 para N. Senhora em cumprimento dum voto.

SANTA MARIA — D. Diva Weimann cumprindo uma promessa que fez, envia 5\$000 ao I. Coração de

Maria, por uma graça espiritual que recebeu. — D. Maria Valdés agradecendo uma graça que recebeu do Purissimo Coração de Maria, reforma a assignatura da Ave Maria. — O Sr Constantino Fernandes exprime seu contentamento por ter conseguido do I. Coração de Maria a saúde de sua filha que esteve muito doente. Agradecido entrega 5\$000 para a Ave Maria. — D. Clotilde Xavier cumprindo sua promessa faz entregar a importancia de 5\$ que prometeu para o culto do Purissimo Coração de Maria, em virtude de ter conseguido uma graça do mesmo P. Coração. — Chela do mais santo jubilo exprime seu contentamento por



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — Exma. Sra. Jovina Simões assidua leitora e propagandista desta Revista, favorecida pelo bondoso Coração de Maria.

uma mercê que recebeu do misericordioso e compassivo Coração de Maria, por isso entrega a esmola de 2\$000 para accender velas nos pés de tão santo Coração. Marfisa Paz Pinto. — D. Maria da Gloria A. Fontoura tendo feito uma promessa a beneficio de seu neto Helton em occasião que esteve doente, e tendo o mesmo sarado, agradecida toma uma assignatura a nome de sua filha Cecy de Moraes.

CAMPOS E. do Rio — D. Maria manda 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças a Deus por ter salvado o innocente P. Achilles de Mello da sanha das cruéis feras humanas que o assaltaram.



S. JOÃO DA BOA VISTA — Menino Naor Borges D. Albertina da Rocha Borges e menino Sebastião do Rosario.

ITABERA' — D. Maria Camargo envia 3\$ para ser rezada uma missa a S. José, agradecendo um favor. — D. Sophia de Jesus manda 2\$ para o culto do C. de Maria grata por um favor recebido. — Uma Filha de Maria por ter conseguido por intermedio da novena das Tres Ave Marias, a saude para sua avó, grata envia 2\$ para o culto do C. de Maria.

JABOTICABAL — Alipio de Almolda Castro agradecendo diversos favores envia a quantia para tres missas e duas velas para o Santuario do C. de Maria.

LEME — D. Etelvina Millanello envia 5\$ para serem empregados em velas e azeite do altar do C. de Maria em agradecimento por diversos favores recebidos.

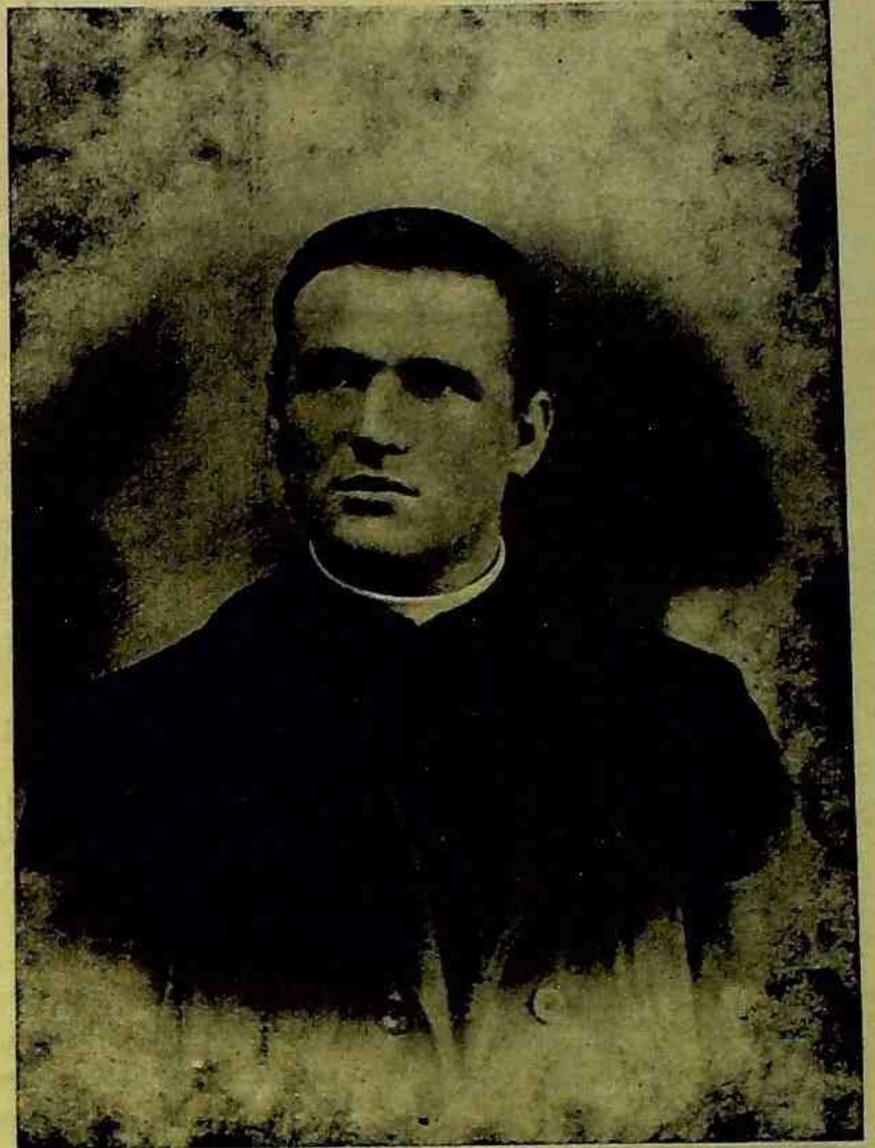
POSSES DE MONTE SANTO — O sr. Deolindo Arantes toma uma assignatura da Ave Maria agradecendo um favor recebido e manda celebrar uma missa nesse Santuario: Envia tambem duas missas agradecendo favores recebidos.

MARIA DA FE' — D. Guiomar Nogueira agradece ao C. de Maria pela graça dispensada a sua irmãzinha que vinha ha dez annos soffrendo de horribes ataques. Para mais facilmente ser attendida chamou tambem pelo V. P. Olaret Envia 3\$ para uma missa a ser rezada no altar do C. de Maria e 1\$ para a publicação da graça.

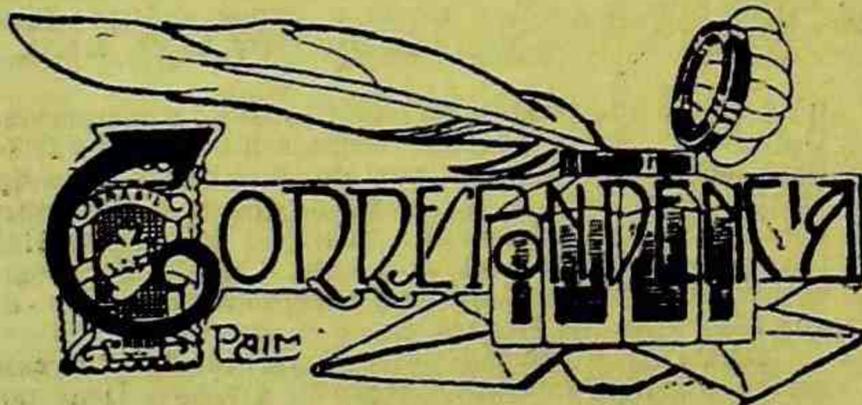
AVARE' — O sr. cel. João China, grato por um favor recebido manda dizer uma missa.

CANDEAS — D. Mariana Parreiras Villela envia 2\$ de esmola, externando por meio desta Revista seu agradecimento ao I. O. de Maria por ter protegido sua irmãzinha e um seu visinho na doença que padeceram: bem assim por ter favorecido pessoa de sua amizade em grave emergencia.

S. CAETANO DO XOPOTO' — O sr. capitão Honorio Carvalho em cumprimento de promessa que fez pelo restabelecimento do seu cunhado José Galdino, que esteve gravemente enfermo envia 3\$ para ser rezada uma missa ao C. de Maria e 1\$ para a publicação destas linhas



Rvmo. P. Alfredo Gonçalves de Moura, DD. Vigário de Taquary.



TAQUARY (Rio Grande do Sul)

Celebrou-se a 19 de Maio naquella cidade a festa em louvor ao seu glorioso padroeiro, o Glorioso São José. Com todo o esplendor realizaram-se todos os factos religiosos, sempre concorridos por toda a população taquaryense que, jublosa, congratulava-se pelo exito completo alcançado pela abnegada commissão incumbida de levar a effeito essa grata commemoração tão salutar e que a propria tradição já consagrou como culto annual ao Santissimo Esposo da Virgem Maria.

Foi juiza a Exma. Sra. D. Francisca de Lima Lourenz e membros da commissão os Srs. Capitães Albertino Saraiva e Leonel Theodorico Alvim; todos receberam effusivas felicitações pelo brilhantismo que souberam imprimir a todas as solemnidades.

A missa festiva foi celebrada pelo zeloso Vigário, Rvmo. P. Alfredo Gonçalves de Moura que teve como acolytos os Rvmos. PP. Feliciano Yagüe, Missionario da Congregação do Immaculado Coração de Maria, e Vicente Lopes Dias Truvisqueira, Vigário de Santo Amaro.

O sermão foi proferido pelo consagrado orador saero Rvmo. P. Feliciano Yagüe que abordou os mo-

mentosos problemas da epoca, proclamando o patrocínio de São José.

Ao darmos esta ligeira noticia, estampamos o cliché junto como justa homenagem ao Rvmo. P. Alfredo Gonçalves de Moura, virtuoso e esforçadissimo Vigário daquela parochia onde gosa de estima unanime de sua população e de cuja acção apostolica já o nosso prezado collega «A União» disse o necessario, estampando-lhe um bom cliché

Associamos-nos a essa merecida homenagem e fazemos votos as expressões de carinhoso affecto que o mencionado collega dedicou-lhe.

INDICADOR CHRITÃO

15 DE JUNHO DE 1918

N. 4

- 16 Domingo. 4 d. Pent. S. João Francisco Regis, C., Quirico, M.
- 17 Segunda Feira. S. Montano soldado, M. Ismael, M.
- 18 Terça Feira. SS. Marcos e Leoncio, M. M.
- 19 Quarta Feira. Sta. Juliana de Falconieri, S. Gregorio, M.
- 20 Quinta Feira. Sta. Florentina, V., S. Macario, B.
- 21 Sexta Feira. S. Luiz Gonzaga, C., e Demetrio, C.
- 22 Sabbado. S. Paulino, B., Sta. Consorcia, V.

Hoje, 22, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São Geraldo* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.

SUMMA ESPIRITUAL

do mundo e revelaste-os aos pequeninos». Extranho modo de patentear Christo o seu desgosto pelos sabios do mundo pois *não só lhes esconde a luz mas ainda dá graças por isso a seu Eterno Pae*. Note-se porém que esta pobreza e humildade não depende da origem nobre ou vil, antes consiste em *despir-se a alma do amor destas vaidades, sem presumir nem desprezar os inferiores* que talvez sejam melhores do que ella, e visto que a Magestade divina deixa a nossa escolha sermos pobres e pequenos para gozar das luzes do céu, para o qual tanto estorva a nobreza do estado, apressemo-nos em desprezal-a com toda a energia de nosso affecto, para podermos viver com Aquelle que é a verdadeira grandeza.

11 Pondere-se em segundo lugar aquella repartição que fizeram os anjos dando a Deus a gloria nas alturas e aos homens de boa vontade paz e alegria. Com isso revelaram claramente em que consiste a paz tão desejada de nossas almas e nunca possuida por nossos desregrados appetites, que é em *dar gloria a Deus*, unico que a merece e em quem se acha a verdadeira paz e alegria de nossas almas.

12 Pondere-se em terceiro lugar o gaudio e jubilo dos anjos; quando Deus tomou não a natureza angelica senão a natureza dos descendentes de Abrahão, então exultam e entoam prazenteiros canticos e vem dar ao *homem parabens e emboras* de ter Deus honrado sua natureza, collocando-a no ponto mais culminante. Aprenda-se delles *esta nobreza de character a egrando-me dos augmentos de meus irmãos e folgando de que vão crescendo, tornando proprios os bens delles pelo amor e pela alegria*.

SEXTA FEIRA

MEDITAÇÃO V

Adoração dos Reis Magos

PONTO PRIMEIRO

1 Nasceu Deus e fez apparecer sua estrella na Arabia ao oriente de Jerusalem: viram-na tres sabios descendentes de Balaão conhecedores daquella propheta: «Nascerá uma estrella de Jacob, etc.» e disseram consigo: «Eis ahi o signal do grande Rei, vinde e offereçamos-lhe dons»; e tomando ouro incenso e myrra, partiram a procura do Rei do Céu.

2 Pondere-se em primeiro lugar o que representa esta estrella que são as inspirações interiores e os raios que este sol de justiça derrama sobre mim para tirar-me desta região esteril de minha sensualidade e demais appetites e conduzir-me á vista e convivência de Deus: sendo coisa de admirar que deixando-se guiar aquelles reis por uma luz material e confiar numa estrella

cuja natureza e origem ignoravam, seguindo-a com a segurança de que os havia de levar a Deus, não queira eu fiar-me destas interiores inspirações, cuja origem bem conheço e que sei não me hão de enganar, antes me levarão certamente para Deus. Mesmo assim não conseguiu Deus minha correspondencia; posto que a sua bondade foi para mim tão sem limites que havendo eu desprezado suas luzes e virado-lhe as costas com as minhas resistencias não pode minha malicia vencer sua bondade e paciencia, antes teimava commigo e como que me segurava pelos cabellos, para que seguisse seu chamamento. Dahi nasce uma bella occasião de louvar, estimar e admirar o amor divino. *Attraxi te miserans tui*. Amei-te com um amor eterno e por isso amerceei-me de ti e te chamei.

3 Pondere-se em segundo lugar como entre tanta multidão de gente que viu a estrella, e soube da propheta, e viu o exemplo dos Magos, e o estupefando portento do astro que avançava pela frente, apenas tres pessoas puzeram-se a caminho. *Muitos são os chamados, poucos, porém os eleitos*: são segredos da eleição divina. Aqui deve a alma excitar um affecto do santo temor de Deus com aquelle verso do Psalmo: não me lanceis, Senhor, de vossa presença. Bem mereci a vossa reprovação por ter-vos tantas vezes desprezado, seduzido por coisas villissimas das quaes só me ficou eterna confusão: mas não olheis, meu Deus, para os meus peccados, senão para a vossa misericórdia.

4 Considerem-se em terceiro lugar quantas difficuldades venceram estes sabios: sahirem de seu paiz para terras estranhas, sem saber para que ponto fixo nem a que distancia, com o fim de reconhecer esse rei de outra nação, sendo que tambem elles eram reis, e todavia sua resolução passou por cima de tudo. Oh quantos temores e receios sabe phantasiar a carne e o sangue! Quantos empecilhos para largar a vida sensual com as suas estimações e pretensões! Cogita que si se entregar a Deus, tudo ha de rodar pelo chão, quando pelo contrario o que Elle quer é melhorar-nos e livrar-nos destes peizados grilhões. Ditosa a alma que confia em Deus e que se resolve a segui-lo com todo o coração.

PONTO SEGUNDO

5 Chegando os Magos perto de Jerusalem escondeu-se a estrella: entraram pela cidade inquirindo pelo rei recém-nascido cuja estrella viram no Oriente. Turbou-se Herodes; interrogou os lettrados; responderam-lhe o que disse o propheta. «E tu, Belem, terra de Juda, não serás contada entre as menores cidades do reino, porque sahirá de ti aquelle que ha de reger meu povo de Israel». Com isto mandou-os para Belem com o encargo de que voltassem depois de ter achado o menino, porque tambem elle tencionava adoral-o.

6 Pondere-se primeiramente como não se desanimaram os reis pela falta da estrella, nem se deram por enganados, nem se entristeceram, nem trataram de voltar atraz, antes recorreram ao alvitre de interrogar a gente do

paiz. Aqui aprende a alma uma importante lição, como seja que, bem certificada duma verdade pelas luzes celestes que recebeu e que a determinaram a fugir de tal occasião ou a abraçar tal methodo de vida ou taes exercicios de virtude, ainda que a luz se esconder (que de certo se esconderá por isso que Deus quer provar nossa fidelidade nas suas ausencias) não deve acabrunhar-se nem afrouxar nos bons propósitos, senão interrogar os que vivem esta vida espiritual que é terra de promissão. E' por meio delles que Deus responderá.

7 Pondere-se em segundo lugar a dureza e malicia dos principes e lettrados, que, ouvindo a maior maravilha do mundo, e como tres reis idolotras estrangeiros vinham adorar o Messias que elles esperavam, e sendo que elles proprios indicavam o logar onde nasceria, nem por isso se moveram a procural-o. Portanto sempre que conhecer a acção de Deus sobre minha alma, favorecendo-a apezar de tel-o desmerecido, hei de prorromper em affectos de agradecimento entoando o Salmo: Bem-dize, ó minha alma, o Senhor, etc.

8 Pondere-se finalmente como escucece a razão a vontade louca de agradar os reis, pois batendo-lhes na vista os raios deste sol divino, cheios de aborrecimento teimavam em fechar os olhos. Este fero appetite que faz tremer as almas dos mundanos como um monstro gigantesco, ha de ser degollado sem dó, porque as põe em risco imminente de se perderem, procurando sempre pretextos para mudar e desviar as ordens divinas á feição dos caprichos do rei, sendo que devia ser ás avessas. Viu-se em Herodes a ambição cega de reinar até o ponto de querer matar o Senhor que criava e regia novas estrellas no céu, aquelle a quem sabia pela lei que era verdadeiro Deus e Senhor de todas as vidas e da delle mesmo. Entretanto a que meios tão cegos, crueis e violentos recorreu! Nós' porem, devemos levar ao presepio o rei de nossos appetites e degollal-o em sacrificio ao menino Deus.

PONTO TERCEIRO

9 Recebida a resposta, sahiram da cidade e logo reapareceu a guia que o céu lhes mandara: muito folgaram de tornar a ver a estrella, que os levou até onde estava o menino. Entraram no estabulo e prostrados adoraram o Menino Rei e offereceram-lhe seus dons. Ahi se detiveram alguns dias aprendendo da Mestra do céu o mysterio da nossa redempção e, cheios de fé, esperanza e caridade, voltaram por outro caminho segundo o aviso que lhes dera o Anjo do Senhor.

10 Ponderem-se estas vicissitudes da luz e trevas pelas quaes conduz o Senhor as almas, para que no meio das trevas cresçam as virtudes e ao clarão da luz se animem, esforcem e descubram novos horizontes. Desta consideração ha de diduzir a alma aquella confiança do santo propheta Job: «No tempo de escuridão esperarei a luz». Pondere-se ainda o erro dos Magos que pensando serem conduzidos aos paços dalgum monarcha, chegaram a um estabulo. Assim acontece nas jornadas do espirito: imaginam alguns

MARAVILHEM-SE!

«Attesto que soffrendo de uma constipação seguida de bronchite, fiz uso do *Peitoral de Angico Pelotense*. Com um só vidro fiquei curado. Por ser verdade passo o presente. Cidade de Pelotas 27 de agosto de 1916.—Antonio Maria de Souza.

«Um antigo chefe de secção dos telegraphos nacionaes, diferentes vezes commissionedo pelo governo em viagens nos Estados Unidos, habil electricista, ha muitos annos confessa usar o *Peitoral de Angico Pelotense* em sua exma. familia. — Pelotas, 25 de setembro de 1916.

«Ilmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Attesto que ha muitos annos faço uso, com o mais completo exito, do *Peitoral de Angico Pelotense*, sempre que ha em nossa casa alguem atacado de tosses, resfriados, bronchite, etc. etc. Póde vmcê. fazer desta o uso que lhe convier. Seu att.º am.º obr.º José Sebastião de Oliveira Horta. — Rua General Victorino n. 76, Pelotas.»



Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Mess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA
 Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
 COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores
 do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galbes para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853